

Avaliação da sustentabilidade do turismo: uma análise crítica de referenciais internacionais

Maria da Penha Lacerda de Santana¹, Maria Fatima Ludovico de Almeida²,

¹ PUC-Rio; ² PUC-Rio

E-mail: mp.lacerda@yahoo.com.br; fatima.ludovico@puc-rio.br

Resumo: O objetivo deste artigo é analisar os instrumentos de avaliação da sustentabilidade do turismo reconhecidos como referenciais internacionais, para fins de aplicação no contexto brasileiro. Busca-se um entendimento amplo sobre sua aplicabilidade no Brasil, na perspectiva de contribuir para iniciativas futuras de normalização e avaliação da conformidade da sustentabilidade de destinos e serviços turísticos no país.

Palavras-chave: Turismo sustentável; referenciais internacionais; normalização; avaliação da conformidade; Brasil.

Abstract: The objective of this paper is to analyze tourism sustainability assessment tools that are internationally recognized, from the perspective of potential application in the Brazilian context. A broader understanding on the applicability of these instruments within the Brazilian context could contribute to future initiatives concerning tourism sustainability standardization and conformity assessment of tourism destinations and services in Brazil.

Keywords: Sustainable tourism; international references; standardization; conformity assessment; Brazil

1. INTRODUÇÃO

O crescimento acelerado do turismo em nível mundial, a crescente concorrência entre os destinos turísticos e a conscientização sobre a importância da sustentabilidade por parte dos governos e das organizações que atuam neste setor impulsionaram nos últimos anos a criação de instrumentos de avaliação da sustentabilidade do turismo e iniciativas de certificação em diversos países e regiões.

Dentre os instrumentos voltados para avaliação da sustentabilidade do turismo em nível mundial, destacam-se: (i) 'Indicadores de sustentabilidade para destinos turísticos' (UNWTO); (ii) 'Barometer of Tourism Sustainability' (BTS); (iii) 'Tourism

Ecological Footprint Method' (TEFM); (iv) 'Tourism Sustainability Assessment Maps' (TSAMs); (v) 'Amoeba of Tourism Sustainability Indicators' (ATSI); e (vi) 'Tourism Areas Life Cycle' (TALC). Esses serão analisados na Seção 4 deste artigo.

Com relação à certificação de serviços de turismo já existem várias iniciativas voltadas para a sustentabilidade em diversos países e regiões, com destaque para: *Voluntary Initiatives for Sustainable Tourism - VISIT* (Comunidade Europeia); *Costa Rica Standard Certification for Sustainable Tourism* (CST); *Green Deal* (Guatemala); *Scotland's Green Tourism Business Scheme* (GTBS); e *The Fair Trade in Tourism South Africa* (FTTSA). Dentre as certificações globais em turismo sustentável,

ressaltam-se *Green Globe* e *Blue Flag*, que têm como base a Agenda 21 e os princípios acordados na Rio-92. Outros programas globais são HVS-Ecotel e *Sustainable Tourism Education Program* (STEP).

No Brasil, identificam-se várias iniciativas, como a certificação de sistemas de gestão da sustentabilidade para meios de hospedagem; de sistemas de gestão da segurança para turismo de aventura; e de profissionais que atuam nos serviços turísticos. Esses são exemplos de ações nessa direção e que se encontram contempladas no Plano Nacional de Turismo – 2013-2016. Especificamente, o Comitê Brasileiro de Turismo (ABNT/CB-54), através da Comissão de Estudo de Turismo Sustentável (CE-54:004.01), elaborou a Norma ABNT NBR 15401: 2006 - Meios de Hospedagem - Sistema de Gestão da Sustentabilidade – Requisitos (ABNT, 2006).

Nesse contexto, o objetivo deste artigo é analisar os instrumentos de avaliação da sustentabilidade do turismo reconhecidos como referenciais normativos internacionais, para fins de aplicação no contexto brasileiro. Busca-se um entendimento amplo sobre sua aplicabilidade no Brasil, na perspectiva de contribuir para iniciativas futuras de normalização e avaliação da conformidade da sustentabilidade de destinos e serviços turísticos no país.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico da pesquisa de mestrado que deu origem a este artigo compreendeu os seguintes temas: (i) turismo sustentável e importância de instrumentos de avaliação e indicadores para esse campo (Buckley, 2012); (ii) instrumentos de avaliação do desenvolvimento sustentável do turismo (Ko, 2005; Cordeiro, 2008; Glyptou *et al.*, 2014); e (iii) responsabilidade social corporativa (CSR, sigla em inglês) e certificação de atividades de turismo sustentável (Dodds, 2007).

3. METODOLOGIA

Conforme a taxonomia proposta por Vergara (2002), a pesquisa pode ser considerada aplicada, descritiva (quanto aos fins).

Quanto aos meios de investigação, a metodologia compreendeu: (i) pesquisa bibliográfica sobre turismo sustentável e importância de instrumentos de avaliação e indicadores para esse campo; (ii) pesquisa documental sobre instrumentos de avaliação de sustentabilidade das atividades de turismo consagrados internacionalmente; (iii) análise crítica dos instrumentos selecionados, identificando-se seus pontos fortes e fracos, limites e potencialidades de uso em maior escala; e (iv) discussão dos resultados, com reflexão sobre implicações para normalização e avaliação da conformidade da sustentabilidade de destinos turísticos em diferentes regiões do Brasil.

4. ANÁLISE CRÍTICA DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO CONSAGRADOS INTERNACIONALMENTE

Focalizam-se os seis instrumentos listados na introdução deste artigo. Por limitação de espaço, não foi possível apresentar um breve descritivo de cada instrumento. No entanto, todos os instrumentos aqui abordados encontram-se detalhados na dissertação de mestrado desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-graduação em Metrologia da PUC-Rio (Santana, 2015). Em um primeiro nível, analisa-se o alinhamento de cada instrumento aos Princípios de Bellagio aplicáveis à questão da sustentabilidade do turismo (Ko, 2005; Cordeiro, 2008). Em um segundo nível, adota-se a ferramenta proposta por Hans Michael van Bellen (Van Bellen, 2005).

4.1 Alinhamento aos Princípios de Bellagio

Ko (2005) ressalta que alguns dos dez Princípios de Bellagio são aplicáveis ao setor de turismo, uma vez que possibilitam verificar de forma

objetiva se os instrumentos congregam as características necessárias para avaliar a sustentabilidade de destinações turísticas. Nessa perspectiva, os instrumentos foram avaliados à luz de três Princípios, a saber: (i) visão de desenvolvimento sustentável; (ii) comunicação efetiva e apoio à tomada de decisão; e (iii) participação pública.

4.1.1 Visão de desenvolvimento sustentável

Ao se analisar os instrumentos em foco, torna-se perceptível a ênfase à dimensão ambiental, mesmo naqueles instrumentos que expressam uma visão mais ampla de desenvolvimento sustentável, como é o caso do sistema de indicadores proposto pela UNWTO. Os demais instrumentos abordam exclusivamente a dimensão ambiental (TEFM e TALC) ou ambiental e social (BTS, ATSI e TSAMs). A preocupação com as gerações futuras também não é expressa em nenhum dos instrumentos, ficando subentendida apenas como uma consequência das medidas adotadas no presente.

4.1.2 Comunicação efetiva e apoio à tomada de decisão

A transparência das informações e a forma com elas são transmitidas são de extrema relevância na avaliação da sustentabilidade do turismo, e função da complexidade de suas atividades. A complexidade dos cálculos nos instrumentos BTS, ATSI, TEFM e TSAMs é uma característica limitante no que se refere à aplicação em larga escala.

Mesmo sendo o instrumento que propicia maior transparência nos resultados das avaliações, o sistema de indicadores da UNWTO é o que possui a pior forma de transmiti-los, pois apresenta indicadores isolados, o que requer um conhecimento maior do avaliador para fazer a análise global da destinação turística. Por outro lado, as representações gráficas adotadas nos demais instrumentos fazem com que os

resultados sejam transmitidos mais rapidamente e de forma acessível a todos os atores sociais.

4.1.3 Participação pública

O desenvolvimento sustentável diz respeito a todos e por isso é necessário estabelecer estratégias que façam com que as pessoas participem ativamente do processo de desenvolvimento sustentável (Cordeiro, 2008). Dentre os instrumentos em foco, a participação pública baseia-se na abordagem *top down*, como nos casos do sistema da UNWTO, BTS, ATSI, TSAMs. Os demais instrumentos não enfatizam a participação pública.

Quando avaliados segundo os Princípios de Bellagio, algumas considerações podem ser ressaltadas: (i) nenhum instrumento encontra-se alinhado com todos os princípios; (ii) a esfera ambiental se sobressai, ressaltando uma visão primitiva de sustentabilidade; (iii) a preocupação com as gerações futuras não é expressa; e (iv) em sua maioria estão aptos a comunicar e apoiar a tomada de decisões porém, por terem o conceito de desenvolvimento sustentável tendencioso podem fornecer resultados enviesados.

4.2 Análise comparativa segundo as categorias propostas por Van Bellen

Van Bellen (2005) propõe cinco categorias de análise, a saber: (i) escopo; (ii) esfera; (iii) dados; (iv) participação e; (v) interface. Dentre os instrumentos analisados, o sistema de indicadores da UNWTO foi o que melhor se coloca em todas as categorias de análise, possuindo um escopo abrangente que envolve as três dimensões principais da sustentabilidade; trabalha com dados qualitativos e quantitativos e com metodologia clara; compreende um conjunto amplo de indicadores, os quais devem ser refletidos na escala local, com a participação dos agentes sociais. Sua principal limitação refere-se à apresentação dos dados, que se dá por meio de uma relação extensa de indicadores isolados, não transmitindo de forma rápida a informação.

Uma análise comentada sobre cada instrumento, segundo as categorias propostas por Van Bellen, e um quadro-síntese desta análise podem ser consultados na dissertação de Santana (2015).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não obstante a existência das iniciativas de certificação e de instrumentos de avaliação voltados para avaliação da sustentabilidade do turismo em diversos países e regiões, identifica-se ainda a necessidade de uma proposta de conteúdo mínimo para processos de avaliação da sustentabilidade de destinos e serviços turísticos no Brasil, no sentido de ampliar o escopo das iniciativas em curso no país. Ainda não existem no cenário nacional mecanismos de normalização e certificação da sustentabilidade do turismo em sua amplitude, sendo os critérios estabelecidos destinados a setores específicos ou a tipos alternativos de turismo.

No entanto, a avaliação da sustentabilidade do turismo no contexto brasileiro deve considerar toda complexidade inerente ao sistema turístico, a exemplo das boas práticas internacionais que adotam os instrumentos aqui analisados.

Isso posto, considera-se imprescindível dispor de um conteúdo mínimo de avaliação da sustentabilidade do turismo de destinos e serviços turísticos no Brasil, capaz de nortear as ações de planejadores e gestores das esferas pública e privada. Portanto, mesmo que ainda apresente lacunas significativas, os instrumentos aqui analisados podem ser tomados como ponto de partida para a definição desse conteúdo a ser adotado em iniciativas futuras de normalização e avaliação da conformidade da sustentabilidade de destinos e serviços turísticos no país.

6. REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Normas Técnicas.
Norma ABNT NBR 15.401, Meios de

Hospedagem – Sistema de gestão da sustentabilidade – Requisitos. Rio de Janeiro: ABNT, 2006.

Buckley, R. Sustainable tourism: research and reality. *Annals of Tourism Research*, v. 39, n.2, p.528–546, 2012.

Cordeiro, I. J. D. *Instrumentos de avaliação da sustentabilidade do turismo: uma análise crítica.* Lisboa, 2008, 152 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ciências e Tecnologia. Universidade Nova de Lisboa.

Dodds, R. Sustainable tourism and policy implementation: lessons from the case of Calvia, Spain. *Current Issues in Tourism*, v.10, n.1, 296–322, 2007.

Glyptou, K. *et al.* *Tourism sustainability methodologies: a critical assessment.* In: The Fifth International Conference on Information, Intelligence, Systems, and Applications, 2014.

Ko, T-G. Development of a tourism sustainability assessment procedure: a conceptual approach. *Tourism Management*, v.26, n.3, p. 431-445, 2005.

Santana, M.P.L. *Instrumentos de avaliação da sustentabilidade do turismo: uma análise crítica dos indicadores propostos para destinos turísticos de diferentes regiões do Brasil.* Rio de Janeiro, 2015, 116 p. Dissertação (Mestrado em Metrologia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Van Bellen, H. *Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa.* Editora FGV: Rio de Janeiro. 2005.

Vergara, S.C. *Metodologia do trabalho científico.* 22ª ed. São Paulo: Cortez. 2002.